

# Cultivo do Feijão Carioca



**Embrapa**

---

**Amazônia Oriental**

## Apresentação

A cultivar carioca, desenvolvida pelo Instituto Agronômico de Campinas, ao ser testada através dos ensaios regionais de feijão em comparação com outras cultivares, produziu cerca de três vezes mais que a média do Pará registrada nos últimos anos, que é de cerca de 500 kg/ha. Devido as suas qualidades e por se desenvolver bem nas condições de clima e de solo do estado, foi imediatamente incorporada aos sistemas de produção e recomendada para utilização pelos agricultores do Estado do Pará. Esta cultivar apresenta ótimas qualidades culinárias, cozimento bastante rápido e tem caldo claro e denso. Sua produtividade tem se mostrado muito boa, principalmente no Município de Alenquer, podendo alcançar um rendimento médio superior a 1.500 kg/ha. As sementes têm um teor de proteína ao redor de 21%.

## Características

Plantas com hábito de crescimento indeterminado, de porte semi-prostrado e de ciclo vegetativo ao redor de 85 dias. As flores são brancas e as sementes de tamanho médio, bicolors de fundo castanho-claras, com estrias de coloração havaiana. O peso de cem sementes está em torno de 26 gramas. A cor da vagem na colheita é amarelo-palha.

## Tecnologia recomendada

Além do potencial genético da cultivar, há fatores de produção relacionados com o manejo adequado da cultura que podem influenciar na produtividade de grãos, sendo importante atender as seguintes recomendações:

### 1. Espaçamento

Recomenda-se na semeadura manual o espaçamento de 0,50 m entre linhas e 0,30 m entre covas, deixando-se três plantas por cova, e no plantio em sulco 0,50 m entre fileiras e densidade de 15 sementes por metro, ficando o consumo de sementes em torno de 54 kg e 78 kg por hectares, respectivamente.

### 2. Preparo do solo

Efetuar o preparo de acordo com as condições em que se apresente a área a ser plantada. Porém, devem ser seguidas as práticas conservacionistas preconizadas para a região, evitando-se ao máximo as queimadas. Em pequenas áreas de capoeira, inicia-se o preparo, na época mais seca do ano, com a **broca**, que consiste no corte e rebaixamento de pequenas árvores, arbustos, cipós e qualquer vegetação que possa dificultar a derrubada e a **derrubada** onde são cortadas e desgalhadas as árvores maiores.

Uma das alternativas para evitar as queimadas encontra-se na utilização do cultivo mínimo do solo, utilizando-se a cobertura morta, através do aproveitamento do material vegetal resultante da limpeza da área, como galhos e folhas. Na Região Amazônica é comum a semeadura do feijão em plantio direto logo após a colheita do milho ou do arroz, utilizando-se a palhada dessas gramíneas como um tipo de cobertura morta que beneficia, sobremaneira, o desenvolvimento do feijão, mantendo a umidade do solo, controlando o aparecimento de plantas invasoras e evitando a erosão do solo. Além disso, a cobertura morta serve como proteção inicial contra os efeitos prejudiciais da mela.

### 3. Calagem e adubação

É necessário efetuar a análise química do solo, cujos resultados indicarão as recomendações de calagem e de adubação para aquele determinado tipo de solo. A calagem deve ser feita sempre que o pH (solo : água = 1 : 2,5) for inferior a 5,5 e em quantidades que dependem do poder relativo de neutralização total (PRNT) do calcário. Recomenda-se a utilização de calcário com alto grau de finura e com 80% de PRNT, devendo ser aplicado antes do período chuvoso dois

a três meses antes da sementeira, a uma profundidade de 20 cm. A correção mais utilizada no Brasil baseia-se nas concentrações de alumínio indicadas nos resultados da análise do solo. Calcula-se a quantidade a ser aplicada por meio da fórmula:

$$QC \text{ (quantidade de calcário)} = 2 \times Al^{+3} + \{3,0 (Ca^{+2} + Mg^{+2})\} \text{ (considerando-se PRNT} = 100)$$

Nos solos de baixa fertilidade, torna-se necessária a adubação, que também deve seguir as recomendações feitas pela análise do solo. O total do fósforo e do potássio e um terço do nitrogênio devem ser aplicados por ocasião da sementeira. Os dois terços restantes do nitrogênio aplicam-se em cobertura, cerca de 3 semanas após a germinação. O nitrogênio, elemento mais requerido pelo feijoeiro, favorece a formação de vagens e grãos, enquanto que o potássio e o fósforo são importantes durante todo o desenvolvimento vegetal, auxiliando na formação das raízes, flores, vagens e grãos, e proporcionando, também, maior resistência a doenças e pragas.

#### 4. Sementes

Deve-se fazer uso de sementes certificadas ou fiscalizadas, que é uma das tecnologias de mais baixo custo para o produtor. Para que se tenha garantia de uma boa semente, deve-se consultar os órgãos de fomento do município.

#### 5. Época de plantio

Recomenda-se que a sementeira seja feita no final da época chuvosa, quando as chuvas começam a escassear, porém levando-se em consideração as características de clima de cada região produtora.

#### 6. Rotação de culturas

O plantio de feijão de forma sucessiva, na mesma área, pode favorecer a ocorrência de patógenos prejudiciais à cultura. É importante que sejam incluídas gramíneas no processo de rotação.

#### 7. Plantas daninhas

É preciso manter a cultura livre das plantas daninhas, principalmente nos primeiros 30 dias após a emergência, quando é maior a competição por nutrientes, luz e água. Normalmente, duas capinas são suficientes. A primeira quando a cultura atingir o estágio de quatro folhas, e a segunda, antes da floração. O cultivador de tração animal ou mecânica constitui uma outra opção para áreas de médio porte.

#### 8. Pragas

Quando as pragas alcançam níveis prejudiciais, recorre-se ao controle químico. É preciso levar em consideração o período de carência, o efeito residual do produto e sua economicidade. É importante, portanto, que haja orientação técnica e que sejam seguidas as especificações dos fabricantes.

As pragas mais comuns do feijoeiro que podem ocorrer no Pará são: a cigarrinha verde (*Empoasca* sp.), as vaquinhas (*Diabrotica speciosa* e *Ceratomyia arcuata*), as lagartas das vagens (*Maruca* sp. e *Tecla jebus*) e as lagartas das folhas (*Hedilepta indicata* e *Urbanus proteus*).

No controle químico das pragas do feijoeiro, devem ser empregados produtos registrados no Ministério da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento.

#### 9. Doenças

A principal doença do feijoeiro no Pará é a mela (*Thanatephorus cucumeris* (Frank) Donk). O controle é feito através do tratamento químico das sementes com fungicidas à base de benomil (Benlate), rotação de culturas com gramíneas, plantio em período de menor pluviosidade, espaçamento de 0,50 m x 0,40 m ou 0,60 m x 0,40 m, utilização de cobertura morta (casca ou palha de arroz, plantio direto, etc.) e pulverização aos 15, 30, 45 e 60 dias após a emergência das plantas, também com fungicidas à base de benomil (Benlate), na dosagem de 250 a 300 g/ha do ingrediente ativo (i.a.).

## Equipe Técnica

Aristóteles Fernando Ferreira de Oliveira  
Luiz Sebastião Poltronieri  
João Roberto Viana Corrêa

## Foto

Aristóteles Fernando Ferreira de Oliveira

## Composição Gráfica

Euclides P. dos Santos Filho

Tiragem: 1.000 exemplares  
Belém, PA, 2001



---

### **Amazônia Oriental**

*Ministério da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento  
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48,  
Fax (91) 276-9845, Fone: (91) 299-4500  
CEP 66095-100, e-mail: [cpatu@cpatu.embrapa.br](mailto:cpatu@cpatu.embrapa.br)*

### Patrocínio



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,  
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO



Trabalhando em todo o Brasil